CARRANCA

ORGÃO INFORMATIVO DA COMISSÃO MINEIRA DE FOLCLORE – CMFL – 02-2012 – ABRIL 2012

EDITORIAL

Nosso Carranca alcança a segunda edição neste ano de 2012, após ter a série interrompida por alguns anos. O sucesso da iniciativa resulta do empenho de todos da comunidade de folcloristas. Isto ficou evidente pelas manifestações registradas na edição anterior e pela colcha de retalhos em construção.

Há que lembrar sempre: **somos comunidade**. A principal característica de uma comunidade mostra-se no fato de que cada membro representa o todo, mostra o todo, age como um todo e afirma a totalidade real da unidade. Ter diretoria é apenas concessão aos códigos da modernidade que consolida princípios arcaicos de comando.

Montesquieu vale-se do saber popular – ideia que "os homens menos instruídos" fazem dos governos classificados em republicanos, monárquicos e despóticos:

> *O governo **republicano** é aquele em que o povo incorporado, ou somente uma parte do povo exerce o poder soberano; o governo **monárquico**, aquele em que um só governa, de acordo, porém, com as leis fixas e estabelecidas; enquanto que, no **despótico**, um só indivíduo, sem lei e sem regra, submete tudo à sua vontade e a seus caprichos.[Do Espírito das leis. Livro segundo. P. 16]*

O governo republicano admite dois regimes: o democrático e o aristocrático. O modo de escolha dos dirigentes diferencia os dois regimes: sorteio ou escolha. "O sorteio", completa Montesquieu, "é um modo de eleger que não aflige a ninguém: deixa a cada cidadão uma esperança razoável de servir sua pátria". Contudo, penso, o regime só é plenamente democrático se o sorteio dispensar a "esperança razoável" e se assentar na competência real. Isto é, todos os componentes da comunidade vivem em comunhão, comungam o espírito da comunidade. Esperança significa aspirar ao poder.

A democracia exige o poder de todos, o poder soberano. Se quisermos levar isto às últimas consequências, basta examinar o que se manifesta nos rituais da excomunhão. Excomungar é expulsar um membro da comunidade. É a morte civil. Ora, à excomunhão segue-se a morte real. Expulso da comunidade, não há como viver. Portanto, quem vive na comunidade comunga plenamente de seu espírito e dispensa qualquer forma de divisão de poder.

Em *O futuro de uma ilusão*, Sigmund Freud chama a atenção para o estado de delírio manifesto na crença de poder viver em unidade no mundo humano. Sim, sem comunidade. Na comunidade a unidade é real, não uma ilusão. É unidade em movimento.

Nós perdemos o espírito de comunidade quando inventamos a dominação – seja aristocrática, seja monárquica, seja despótica -; inventamos a guerra, a repressão e instituímos a preparação para a guerra como modo de vida. "Si vis pacem, para bellum". Criamos chefes, diretores, presidentes. Instituímos a segurança como valor e a paranoia como estado de espírito.

COMISSÃO MINEIRA DE FOLCLORE
INSTALADA A 19 DE FEVEREIRO DE 1948
Filiada ao Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), órgão da UNESCO

CARTA DE MEMBRO

conferida a
José Moreira de Sousa
Belo Horizonte, 22 de agôsto de 1970
Secretário Geral

Veja nesta Edição:

- **Agenda - 2 - 12**
- **Artigos - 13 - 15**

ACONTECIDO

- **No dia 23 de janeiro**, os membros da Comissão Mineira de Folclore tiveram um encontro com a Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais – Eliane Parreiras. Da parte da Comissão estiveram presente: Domingos Diniz, Luiz Fernando Vieira Trópia, Frei Francisco van der Poel, Elieth Amelia de Sousa José Moreira de Souza e Romeu Sabará da Silva. Da parte da Secretaria estiveram presente; a senhora secretária de estado da Cultura, Eliane Parreiras, a senhora superintendente Janaina Cunha e o senhor Fábio Gomides.

Os membros da Comissão foram recebidos gentilmente, sendo-lhes dada toda a atenção. As conversações foram francas e produtivas, durando três horas. Inicialmente foi feita uma longa exposição do histórico da Comissão Mineira de Folclore e do seu relacionamento com o Estado, conforme esquema de apresentação, em anexo, em Power Point..

Após a apresentação do histórico foram discutidas varias propostas de reinício de uma nova forma de parceira da Comissão Mineira de Folclore como Estado. Ao final, de tudo que se conversou ficou constituída uma comissão conjunta de seis membros: três designados pela Secretaria, e três, pela Comissão Mineira de Folclore.

- **Resumo da Exposição apresentada pelo folclorista Romeu Sabará da Silva**

COMISSÃO MINEIRA DE FOLCLORE
19/02/1948 a 19/02/2012
64 anos

IDENTIDADE E CRISE DE IDENTIDADE

O que somos?

1. Um Conselho Gestores de Políticas Públicas de Cultura e, MG?
2. Uma Organização Não-Governamental?
3. Uma Organização Social e Interesse Público ?
4. Um Pontão de Cultura?
5. Um Patrimônio Vivo da Cultura

FUNDAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

- 1947 – Constituição da Comissão Nacional, Comissões Estaduais, Instituto Nacional do Folclore, Museu Nacional do Folclore. (Nomes de destaque: Renato Almeida, Mário de Andrade, Artur Ramos, Gilberto Freire, Manuel Diégues Júnior, Edson Carneiro etc.)
- 1948 – 19 de fevereiro - Criação da Comissão Mineira de Folclore por iniciativa da UNESCO e IBECC, Instituto Brasileiro de Educação, Cultura e Ciência,
- Nomes de destaque:
  Aires da Mata Machado Filho, Saul Alves Martins, Henriqueta Lisboa, João Dornas Filho, João Camilo de Oliveira Torres, Nelson de Sena, etc
- 1950- Curso de Folclore – ministrado por Aires da Mata Machado Filho

A COMISSÃO COMO PARCEIRA DO ESTADO

- 1954 - Governo do Estado de Minas Gerais, representado pelo governador Juscelino Kubitschek de Oliveira firmou um convenio com o IBECC visando garantir á Comissão Mineira de Folclore o amparo necessário para que ela comprimisse as funções para as quais fora criada, além de lhe atribuir papel de consultoria nas questões atinentes ao folclore mineiro.
- 1954 – 20 de agosto - A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais aprova o referido convenio conforme resolução nº114.

CONSOLIDANDO-SE COMO CENTRO DE PESQUISA E PROMOÇÃO

- 1965 – Lei Estadual cria o Centro de Tradições Mineiras, CTM e institucionaliza as Semanas de Folclore...
- 1965 – Decreto cria o Museu de Artes Populares na Secretaria de Estado do Trabalho e da Cultura Popular.
- 1966 - Estreita relação com a UFMG , tendo como bases a FAFICH–UFMG e o Prof, Saul Martins como professor de antropologia instala o Museu de Cultura Popular
- 1968 – Cria a Feira de Artes e Artesanato no interior da programação do Festival de Inverno.
- 1970-1972, - Estreita relação com a Pro-Reitoria de Extensão da UFMG , tendo o sociólogo José Moreira como contato.
- 1971-1972, - Ciclo de Debates sobre a medicina popular

- 1972- Programa de estudo da metodologia da pesquisa interdisciplinar
- 1976 - A Comissão Mineira de Folclore coordena a realização da IV Festa Nacional do Folclore, em Belo Horizonte.
- Inicia-se a publicação da Revista da Comissão Mineira de Folclore – atualmente com 24 edições - e do Boletim Carranca.
- Inauguração do Museu de Folclore, no Edifício JK. com desfile de grupos de bailados folclóricos de todo o País, do edifício JK até o ex-campo do Atlético.

PARCERIA PRODUTIVA COM A COORDENADORIA DE CULTURA DO ESTADO

- 1979-- Primeiro Simpósios de Comunicação de Pesquisas Sobre Folclore – 1979 – Simpósios de Comunicação de Pesquisas Sobre Folclore
- 1980 - Segundo Simpósios de Comunicação de Pesquisas Sobre Folclore
- 1981 – Terceiro Simpósios de Comunicação de Pesquisas Sobre Folclore 1981
- 1982 - Convenio celebrado com a Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais cedendo á CMFL o espaço para o Museu de Folclore Saul Martins.
- 1983 - Criação do Centro de Informações Folclóricas –
- 1983 – Criação de mais uma versão do museu de folclore – já em terceira tentativa, após os ensaios dos anos 60 e 70.

ABANDONADA PELO ESTADO, COSNTIITUI-SE COMO ORGANIZAÇÃO DE SOCIEDADE CIVIL

- 1985 Criação da Secretaria de Estado da Cultura e distanciamento da CMFL
- 1988 – Constituição Federal
- 1989 Constituição Estadual
- Constitui-se como Sociedade Civil Organizada, do Terceiro Setor, as ONGs.
- 1991 Lei Federal n.8159, de 8 de janeiro de 1991 reconhecendo como Associação de Interesse Público

ABANDONADA PELO ESTADO, TENTA SOBREVIVER

- 1991 - Convênio com a Prefeitura Municipal de Vespasiano garante á CMFL espaço para abrigo e exposição do seu rico acervo bibliográfico e museológico, ao ser desalojado pelo Estado.
- Em reconhecimento de todo esse percurso, mereceu ser tema de tese de doutorado na UNICAMP.
- 2002, convênio com a Secretaria de Estado da Cultura, com interveniência do Palácio das Artes instalado o Centro de Tradições Mineiras, CTM,criada por lei estadual de 1965.
- 2004 - Interrupção da publicação da revista anual da CMFL,

UMA NOVA ERA PARA A COMISSÃO MINEIRA DE FOLCLORE

- 2011 - 11/05 - Assembleia Geral e Diretoria Provisória
- 23/01~12 – Buscando uma nova parceria COM ESTADO.
- 19/02/2012 - Celebração dos 64 anos de fundação da Comissão Mineira de Folclore que acontecerá no dia 19 de fevereiro de 2012. Ações: Ser co-promotor do evento e seu divulgador.

O QUE SE BUSCA COM UMA NOVA PARCERIA COM O ESTADO?

- **??????????????????**
- **????????????????????????????**
- **??????????????????????????????????????**

A Secretária de Estado da Cultura e os folcloristas mineiros

Romeu Sabará da Silva, janeiro de 2012

Aos meus setenta anos de vida, com mais de quarenta dedicados à cultura minera, estava eu, com meus bravos companheiros folcloristas, sobreviventes de uma luta inglória, para comemorar os sessenta e quatro anos de nossa malfadada academia - Comissão Mineira de Folclore. Malfadada, sim, e desprestigiada nesses tempos modernos de globalização e tecnologia digital, tanto quanto este folclore da cultura nacional, dado como ultrapassado, brega e reacionário. A passos largos, caminhávamos para um grande confronto cultural: de um lado, nós; do outro, a Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais e sua Secretária de Estado.

Seu nome? Eu não sabia.

Eis que, ao chegarmos ao campo de batalha, fomos literalmente desarmados. Uma jovem Secretária de Estado da Cultura veio nos receber na porta do Gabinete, derramando ternuras femininas com sorrisos de uma boca de batom, bem desenhada. Adentrou-nos ao seu gabinete e pôs, à nossa disposição, três horas do Estado, para escutar, pacientemente, nossas ponderações e sugestões, lavando a nossa alma., bem lavada.

Aos setenta anos de vida, depois de mais de quarenta dedicados à cultura, este pretenso cientista social, antropólogo e folclorista, jamais conseguira que

o Estado se pusesse à sua frente para escutar dissertações sobre folclore mineiro ou nacional. Era preciso que chegasse, ao poder aquela mulher

Seu nome? Eliana Parreiras

Posso admirar as cinco mulheres que chegaram ao poder, no Estado, como esta, com graça ou sem graça feminina. Mas uma ficou a me dever muito. Viemos das lides de estudantes, combatendo a ditadura militar, instalada em 64, como militantes de uma cisão dentro do Partido Comunista. Chegamos mais ou menos juntos a sermos professores da Universidade Federal de Minas Gerais.

Seu nome? Eu sabia.

Minha trajetória de homem público ficou por aí. E ela? Subiu na vida acadêmica, tornando se, até mesmo, a minha Reitora. Ou melhor, a Reitora dos outros, porque foi justamente em sua gestão acadêmica que se deu o meu linchamento acadêmico na Universidade, obrigando-me a apressar minha aposentadoria, antes que eu fosse linchado. Subiu também na vida pública. Uma vez foi cotada para ser candidata a Prefeita da Capital. Depois, foi guindada a condição de Secretária de Estado.

Seu nome? Não sei mais.

A primeira delas faz-me lembrar de um poema:

As mulheres / santas, / da cidade santa, / apedrejaram /o poeta, / suposto ser / falso profeta.

As mulheres / profanas, / da cidade insana, / ampararam / o poetaporque era / o novo profeta.Da boca, jorrava / poesia e profecia[1]

A segunda faz-me lembrar de outro poema:

A mediocridade /corria solta /na Universidade /campeando /toda a cidade / habitada de hábitos / classificantes / desclassificantes / cicutando e / crucificando / poetas e profetas / poetisas e profetisas / por suposto / corromperem / juventudes /gregas e latinas /versando / poemas e profecias[2]

1 SABARÁ, Romeu – *" BELO HORIZONTE... ZONTE... ZONTE... de poetas e profetas, poetisas e profetisas, em poemas e profecias"*
- Editora Mulheres Emergentes, Belo Horizonte, 1997.

[2] SABARA, Romeu – *"ABRINDO A BOCA"* - Mazza Edições, Belo Horizonte, 2000

AGENDA

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

Realizou-se, no dia 25 de fevereiro, na sala Doutor Waldir de Almeida Ribas, sede da AFAGO – Associação dos Filhos e Amigos de Gouveia – em Belo Horizonte, Avenida Amazonas 115 – a primeira sessão ordinária da Assembléia Geral da Comissão Mineira de Folclore. Compareceram dezenove membros efetivos, o que justificou a abertura da assembleia em primeira convocação. Foram lidas todas as atas das reuniões preparatórias ao evento, acontecidas desde o dia 3 de setembro de 2011. Pediu-se um minuto de silêncio em homenagem à folclorista Jupyra Dufles Barreto, falecida em dezembro de 2011, aos 97 anos anos, poucos dias após assinar o termo de convocação para realização da Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 5 de novembro.

Mereceu destaque a presença do folclorista Antônio Henrique Weitzel que se deslocou da cidade de Juiz de Fora exclusivamente para a solenidade, vencendo todas as dificuldades de locomoção.

Foram eleitos para coordenar as atividades da Comissão Mineira de Folclore no período 2012 – 2014, os seguintes membros:

José Moreira de Souza - presidente; Domingos Diniz – vice-presidente; Elieth Amélia de Sousa - secretária; Luiz Fernando Vieira Trópia – Tesoureiro. Para o Conselho Fiscal: Águeda Moraes Carvalhaes e Kallás; Antônio de Paiva Moura; e Franciscus Henricus van der Poel – Frei Chico.

AGENDA

Comissão Mineira de Folclore SESSENTA E QUATRO anos por extenso.

Sala Juvenal Dias, Palácio das Artes, Belo Horizonte, 5 de março de 2012. *A Comissão Mineira de Festeja sessenta e quatro anos de sua fundação acontecida no dia 19 de fevereiro de 1948.*A cerimônia contou a presença da senhora Secretária de Estado da Cultura, Eliane Parreiras e de seus assessores e foi presidida pelo senhor presidente Carlos Felipe de Melo Marques Horta – exercício 2007 – 2010 – 2010 – 2012 – o qual aceitou também a missão de mestre de cerimônias.

A senhora secretária representou também o senhor Governador e Exercício, Alberto Pinto Coelho, o qual enviou mensagem tanto nessa condição, como também de vice-governador. O discurso da senhora secretária deverá ser publicado na próxima edição. Nesta, reproduz-se o de presidente Carlos Felipe.

A AFAGO – Associação dos Filhos e Amigos se fez presente com todos os seus diretores e ainda com a honrosa presença do senhor prefeito municipal de Gouveia, Geraldo de Fátima Oliveira, o qual se fez acompanhar se sua equipe de secretários.

Governo do Estado de Minas Gerais - Gabinete do Vice-Governador

Informo que o Governador em exercício Alberto Pinto Coelho tomou conhecimento do convite da sessão de celebração dos 64 anos da Comissão Mineira de Folclore, dia 5 de março, no Palácio das Artes, e lamenta a possibilidade de participar, em razão de compromissos inadiáveis de agenda.

Certo da compreensão de V. Sa., o Governador incumbiu a Secretário de Estado da Cultura, Eliane Parreiras, que o represente, desejando êxito ao evento.

Atenciosamente,

Denise Rabelo Costa - Chefe de Gabinete do Vice-Governador. [2 de março de 2012]

Governo do Estado de Minas Gerais - Gabinete do Vice-Governador

Recebi com apreço o atencioso convite para participar da cerimônia de apresentação da diretoria eleita para o período 2012 – 2014 da Comissão Mineira de Folclore.

Impossibilitado de comparecer, apresento meus cordiais cumprimentos desejando votos de pleno êxito a nova gestão que se inicia.

Atenciosamente,

Alberto Pinto Coelho – Governador em Exercício – [Em 1 de março de 2012**]**

Secretaria de Estado de Casa Civil e Relações Institucionais

Venho agradecer a V. Exa. o convite para a cerimônia de apresentação da diretoria eleita para o período 2012 – 2014.

Aproveito a oportunidade para a atual comissão pelo trabalho em defesa do folclore. À nova diretoria envio votos de sucesso.

Com cordiais saudações,

Maria Coeli Simões Pires – Secretária de Estado.

Secretaria de Estado de Educação

Agradecendo o envio do convite para cerimônia de apresentação da diretoria, cumprimento V. Sa. e demais diretores. Augurando-lhes pleno sucesso no desempenho das importantes atribuições.

Atenciosamente,

Ana Lúcia Almeida Gazzola Secretária de Estado de Educação

Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais

Agradeço a gentileza do convite para a **Cerimônia de Apresentação da Diretoria Eleita para o período 2012 – 2014.** Impossibilitado de comparecer ao evento devido a compromissos de agenda anteriormente assumidos, apresento a V. Sa. meus respeitosos cumprimentos.

Atenciosamente,

Clélio Campolina Diniz – Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Com satisfação, recebi o convite para participar da cerimônia de apresentação da diretoria da Comissão Mineira de Folclore, eleita para o período 2012 -2014. Lamentavelmente, não poderei comparecer . Dessa forma, agradeço a gentileza, parabenizo-o pelas novas atividades que ora assume e peço que estenda meus votos de êxito a todos os demais integrantes da diretoria que serão apresentados nesta solenidade. Nesta oportunidade, o chefe de Departamento do Museu Histórico Abílio Barreto, Leônidas José de Oliveira ,será portador dos meus cumprimentos.

Cordialmente, Márcio Araújo Lacerda

Prefeitura Municipal de Contagem

Venho através deste confirmar a presença do Sr. Deusemi Gomes Ferreira Junior, Coordenador de Cultura desta cidade, que representará a prefeita Marília Campos nesta cerimônia de apresentação da nova diretoria.

Atenciosamente.

Cristiane Teixeira

Gerente de Gestão de Documentos

Prefeitura Municipal de Ouro Preto

Venho trazer-lhes os cumprimentos do Povo e do Município de Ouro Preto por ocasião das celebrações dos 64 anos dessa notável entidade, que presta os mais significativos serviços à cultura de Minas Gerais e do Brasil.

Ouro Preto se sente muito bem representada na Comissão Mineira de Folclore, pela presença atuante da profa. Deolinda dos Santos, nossa concidadã e estudiosa da cultura genuína das Minas Gerais.

Esperamos que a Comissão, sob a inspiração do legado de Saul Martins, continue sempre a estimular a proteção e a difusão do patrimônio imaterial e do folclore do povo mineiro.

Cordialmente, Angelo Oswaldo de Araújo Santos Prefeito de Ouro Preto

Prefeitura municipal de Igarapé

Infelizmente recebemos o convite para a cerimônia no dia 06 de março,o que nos impediu de estar na mesma.mais informamos

AGENDA

nosso interesse nesse movimento e gostaríamos de saber como podemos participar.aguardo retorno.—
Paulo Ronilson da Silva Barbosa
Superintendente Municipal de Cultura - Gerente Municipal de Convênios

SESC – ARMG
Confirmo a presença de Milena Andrade Pedrosa - Gerente Sesc Palladium, na Sessão de celebração dos 64 anos da Comissão Mineira de Folclore, dia 05/03 às 20:00hs no Palácio das Artes.

SENAC – Minas Gerais
Com cordiais cumprimentos, agradeço o convite para participar da celebração pelo aniversário de 64 anos da Comissão Mineira de Folclore.
Na oportunidade, parabenizamos e apresentamos protestos de estima e consideração.
José Carlos Cirilo da Silva – Diretor Regional.

Coral Crescere

Impossibilitado de comparecer à solenidade de posse amanhã, pela coincidência dos horários do coral com a solenidade, desejo antecipadamente pleno sucesso à frente da presidência da sociedade mineira de folclore. Saudações efusivas. José Sena Reis – secretário executivo do Coral Crescere

Amelina Chaves. Academia Montesclarense de Letras.
Parabens ao Sr. Presidente e demais companheiros. Estou feliz com a volta das atividades da Comissão. fui indicada pelo Mestre querido;s Saul Martins, amo esta entidade pelo seu valor cultural e amigos. Entretanto não vou estar presente convite chegou em cima do dia, tenho outro compromisso inadiável.; mas quero ressaltar o seguinte. ESTOU A DISPOSIÇÃO PARA TUDO QUE FOR NECESSÀRIO Ao CRESCIMENTO DA MESMA, Na escrita, pesquisa; palestras, minhas boneca de pano; e mais... O que meu pequeno mundo for util. Um grande abraço a todos. - .(ET: Peço o grande favor - tira uma copia deste e leia na Reunião. vou ficar muito agradecida e feliz) Amelina Chaves. Academia Montesclarende de Letras.

Maria Helena – Curvelo
Parabéns pelo merecido cargo que passa a ocupar, de agora em diante, fazendo enriquecer e concretizar a cultura popular em Minas. Cobu ? Sei tudo. Só não sei da deliciosa e perfeita receita da merenda tão apreciada, no café com rapadura, que você e Adélia ofereceram com tanta mineirice. Parabéns ! Tudo perfeito, e o frei Chico? que voz mais linda. Adorei conhecer o Rubinho do Vale pessoalmente,encaixou direitinho na festa. Gostei de ver como você é querido e reconhecido em Gouveia, parabéns aos amigos de lá com a presença maciça ; aliás ali compareceu a nata do Folclore. Obrigada pelo convite. O professor Antonio não deixou por menos, vai escrever bem assim la...na China. Abraços para o casal. Maria Helena.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Minha São Benedito,

Na linha de Zambi,

Pra quem sabe lê,

Lê, lê, lê, lê!!!!

(Ponto de Preto Velho)

A secretária Eliane Parreiras no momento de seu discurso

Carlos Felipe: presidente e mestre de cerimônias.

Domingos Diniz, Luiz Trópia e Elieth

Em primeiro plano: Raul Martins de Oliveira.
Segunda fila: Neide Reis Lourdinha Reis, Águeda Carvalhaes, Antônio Moura e Erildo Nascimento.
Terceira fila: Adilson Nascimento, Manoel Miranda, Milton Miranda e Guido Araújo

Ao Centro: Danielle Freitas
Ao fundo: Frei Chico e Tião Rocha

Folcloristas

Senhor prefeito municipal de Gouveia, Geraldo de Fátima Oliveira e a secretária municipal de Cultura, Gisele Dória

Homenageados da AFAGO

A Associação dos Filhos e Amigos de Gouveia – AFAGO - foi alvo de homenagem especial no dia 5 de março. Essa associação continua prestando indispensáveis serviços à Comissão Mineira de Folclore.

A consulta a seu endereço é obrigatória para todos os que estudam folclore. WWW.AFAGOUVEIA.ORG.BR [escrever com letras minúsculas]. O Diretor Jurídico, Manoel Luiz Ferreira de Miranda, continua prestando gratuitamente os serviços jurídicos e contábeis. É uma doação sem preço e de elevada qualidade. O senhor presidente, Raimundo Nonato de Miranda Chaves, destinou uma seção exclusiva no sítio da internet para informações da Comissão Mineira com destaque na página de abertura.

Todos os diretores se manifestaram dispostos não apenas a apoiar, mas a prestar serviços ao desenvolvimento da Comissão Mineira de Folclore.

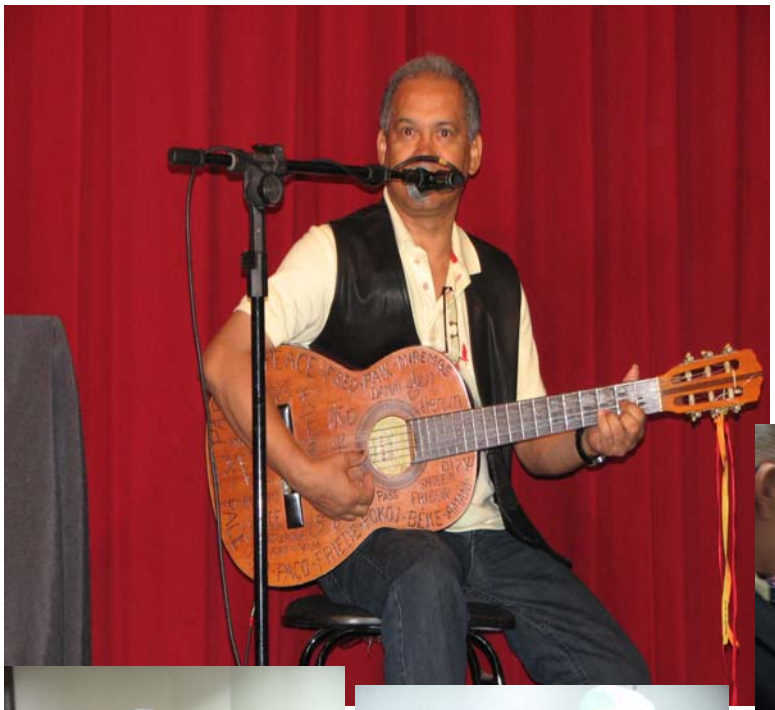
A contribuição que a Comissão Mineira de Folclore recebe da AFAGO é uma lição. Estudos do Banco Mundial mostram que é menos oneroso para o Estado distribuir dez reais para toda a população do que a mesma importância apenas para os pobres. De cada dez reais distribuídos para os pobres o custo é de seis reais que fica no meio do caminho. Isto é uma lição terrível para nossa tradição de reprodução das desigualdades. Programas de habitação popular sofrem o mesmo vício dessa tradição.

No mesmo ano em que o governo de Minas Gerais, 1965, ainda embalado pelos movimentos de reforma de base anteriores ao golpe militar criou o Centro de Tradições Mineiras e o Museu de Artes e Artesanato, a Secretaria de Estado do Trabalho e Cultura Popular realizou dois estudos sobre a Habitação Popular. O primeiro foi o Levantamento da População Favelada e o segundo sobre os efeitos na ordem urbana dos programas habitacionais para os sem casa. Pois bem, ambos estudos mostravam os efeitos perversos da ordem urbana estabelecida. Ao construir casas para os pobres o Estado sinalizava os espaços que seriam ocupados "irregularmente". Isto é visível a olho nu. Que bela tradição de gestão dos recursos públicos.

O que tem acontecido com a organização da Sociedade Civil segue o mesmo caminho. Uma associação para se organizar, imediatamente, contrai dívidas na esperança de captar recursos das Leis de Incentivo. Não bastasse, assume custos de manutenção com sede, instalações e equipamentos.

Em todo o Brasil, as comissões estaduais vivenciam essa crise. Há uma herança da administração colonial que nossa modernidade faz questão de desconhecer. Para cada transgressão mais uma Lei. Não bastam dos Dez Mandamentos. Tomem mandamentos. Parece que o cerne da lei no Brasil obedece ao princípio: todo mundo é criminoso e corrupto até prova em contrário. Com a organização da sociedade civil tem acontecido a mesma coisa: toda ONG ou OSCIP é um laranja em potencial.

Prometemos à senhora secretária de Estado da Cultura o desenvolvimento de um projeto de avaliação das políticas públicas de atenção à cultura popular. Um dos objetivos é destacar a ordem injusta decretada pela legislação.



FESTA É FESTA!
SESSENTA E QUATRO ANOS DE CONFIANÇA NA TRADIÇÃO DO SABER POPULAR!

Frei Chico e Rubinho do Vale dão o recado

Mesa do Santo Cobu

Dorinha gouveiana de Curvelo não perdeu essa!

AGENDA

Inauguração do Centro de Artes Populares

No dia 19 de março, foi inaugurado pelo governador do Estado de Minas Gerais, Antônio Augusto Anastásia, o Centro de Artes Populares, sonhado pela Comissão Mineira de Folclore desde seu surgimento e quase concretizado no ano de 1965.

O resultado do sonho é que a Comissão instalou um museu que logo foi desativado. Dois anos após, Saul Martins ensaiou novo museu no subsolo do prédio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFMG – hoje Fafich. Retornou a novo ensaio nos anos setenta, até que, nos anos 80 acreditou que o Estado daria apoio definitivo à idéia, juntamente com a criação por Antônio de Paiva Moura do Centro de Informações Folclóricas.

A Comissão foi despejada da sede cedida pelo Governo e encontrou abrigo em prédio da Prefeitura de Vespasiano, no qual funciona o Museu Folclórico Saul Martins.

Quanto ao Centro de Tradições Mineiras, tal quais os ensaios anteriores de fundação de um museu, todo acervo se perdeu. Centenas de discos, dezenas de milhares de fichas e obras se dispersaram.

A Comissão guarda a história de defesa do interesse público pleno. Ou seja, nenhuma nação sobrevive sem acreditar no seu povo e sem promover seu desenvolvimento. Isto a faz trafegar na contramão. Nossa tradição é de que o estado deve servir aos interesses privados e que as elites têm a obrigação de depredá-lo.

Na oportunidade de inauguração do espaço devotado às artes populares, a Comissão Mineira de Folclore distribuiu o folhetim do qual se reproduz algumas matérias relevantes. Sua íntegra pode ser consultada na página de abertura do endereço www.afagouveia.org.br.

Tela "Colcha de Retalhos": artista plástica Marina Jardim

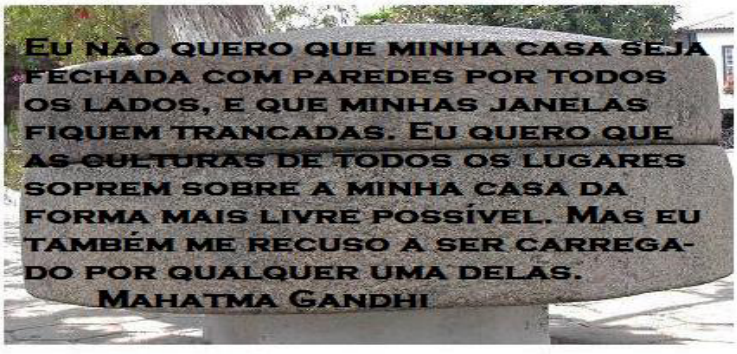


Foto "Moinho de Pedra": José Moreira de Souza

A COMISSÃO MINEIRA DE FOLCLORE SAÚDA A INAUGURAÇÃO DESTE ESPAÇO EMBLEMÁTICO DEDICADO ÀS ARTES POPULARES SONHADO DESDE 1965.

LAMENTA, PORÉM, NÃO TER SIDO CONTEMPLADA COMO MEMBRO NATO DO CONSELHO DE POLÍTICAS CULTURAIS, PELAS QUAIS LUTA DESDE O ANO DE 1948.

SUA DIRETORIA DELIBEROU NÃO CONCORRER A UMA VAGA NESSE CONSELHO, DEVIDO A NÃO PODER COMPROVAR O ENDEREÇO DE SUA SEDE. MAS, ESTARÁ SEMPRE ALERTA PARA QUE DELIBERAÇÕES E CONSULTAS SEJAM ADEQUADAS AOS PRINCÍPIOS DE DEFESA À ATENÇÃO DO QUE CARACTERIZA A TRADIÇÃO DO SABER E DO FAZER POPULARES.

Um grande abraço da
Comissão Mineira de Folclore
Diretoria da CMFL - 2012 – 2014

Recordemos:

- A Comissão Mineira de Folclore juntamente com a Comissão Nacional, lembra ao Governo Juscelino Kubitschek a importância da Atenção aos saberes populares – 1954.
- A Comissão Mineira de Folclore obtém do Governo Magalhães Pinto a criação do Museu de Arte Popular no interior da Secretaria de Estado do Trabalho e da Cultura Popular – 1965.
- Do mesmo modo obtém a criação do Centro de Tradições Mineiras – 1965.
- As Feiras de Arte e Artesanato são criações da Comissão Mineira de Folclore a partir dos Festivais de Inverno de Ouro Preto - 1968. Essas feiras passaram a ocupar o espaço emblemático da Praça da Liberdade.

Presidente: José Moreira de Souza

Vice-presidente: Domingos Diniz

Secretária: Elieth Amélia de Sousa

Tesoureiro: Luiz Fernando Vieira Trópia

Conselho Fiscal da CMFL

Águeda Moraes de Carvalhaes e Kallás

Antônio de Paiva Moura

Frei Francisco van der Poel

AGENDA

Vai Acontecer

- **Segunda Reunião Ordinária da Comissão Mineira de Folclore**

No dia 14 de abril, conforme promessa da senhora Secretária de Estado de Cultura, a Comissão Mineira de Folclore realizará a segunda reunião ordinária da Assembléia Geral dos membros efetivos no Centro de Artes Populares localizado à rua Gonçalves Dias número 1608.

Somos gratos ao senhor gerente Fábio Gomides pelo empenho em viabilizar horário adequado para a reunião – 9:00 horas.

Pauta:

1 .Fixação da anuidade devida pelos membros efetivos para os anos de 2011 e 2012.

2 Remissão ou não de anuidades não pagas pelos membros efetivos em exercícios anteriores.

3. Dispensa de pagamento de anuidade para os membros colaboradores.

4. Quitação das dívidas com o fisco.

5. Diretrizes para o acervo da Comissão Mineira de Folclore – Museu, arquivos, equipamentos

6. Critérios de admissão de novos membros efetivos.

(Proposta preliminar para ser avaliada: A admissão de novos membros efetivos fica condicionada 1. à qualificação exigida para estudar o folclore pelas obras já publicadas – livros, artigos, registros documentais, vídeos, filmes. 2. A apresentação de um projeto a ser desenvolvido sob sua coordenação com participação de outros membros da CMFL. 3. A condição de indicar fontes de captação de recursos para o referido projeto.)

7. Programação de uso de espaço do Centro de Artes pela Comissão Mineira de Folclore.

8. Apoio às instituições formais e informais que tenham afinidade com os objetivos da Comissão Mineira de Folclore – Universidades, prefeituras, instituições de educação em geral, associações comunitárias, etc.

9. Programa de publicação e convênios ou parcerias com editoras.

10. Outros assuntos de interesse dos membros da CMFL

- **Votação para escolha dos membros do CONSEC – Conselho de Cultura**

No dia 17 de abril, a partir das 14h, na Cidade Administrativa, - 9ºandar - ,está prevista a - eleição dos representantes das entidades que comporão a lista tríplice .

Conforme prevê o Edital: " De posse de todos os resultados, a Secretaria procederá à composição das listas tríplices compostas pelos três primeiros colocados em cada votação, por segmento, e as encaminhará ao Governador do Estado, para o procedimento de designação e nomeação dos membros da sociedade civil componentes do Conselho Estadual de Política Cultural, nos termos do § 2º do art. 125, da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011.

São onze os segmentos da Sociedade Civil convocados a escolher representantes:

setor de Teatro; setor de Museus e de Artes Visuais; setor de Dança e Circo; setor de Música; setor de Produção Cultural; setor de Arte Popular, Folclore e Artesanato; setor das Entidades de Trabalhadores e das Entidades Empresariais; setor de Patrimônio Histórico e Artístico; setor de Literatura, Livro e Leitura; setor de Audiovisual e novas mídias e do setor de Design e Moda.

Pelo que se vê, a Comissão Mineira de Folclore estaria apta a representar quaisquer desses setores a não ser que o setor de Teatro exclua o teatro e os autos populares; da mesma forma os museus, as danças, as músicas, o patrimônio, a Literatura e o vestuário.

- **Antônio Henrique Weitzel – Celebração dos Oitenta Anos.**

No dia 22 de abril próximo, a Comissão Mineira de Folclore estará presente na cidade de Juiz de Fora para levar ao nosso digno companheiro o abraço afetuoso na oportunidade de celebração de seu aniversário.

Weitzel é exemplo de companheirismo. Presente em todos os momentos, sempre nos brindou com seu saber. Ministrou cursos em diferentes lugares. Pirapora, Vespasiano, em Minas Gerais, enfim.

Sua obra é referência obrigatória para os estudiosos da Literatura Popular. *Vozes do Saber das Gentes; Advinha, o que é?; Folclore Literário e Linguístico; Folcterapia da Fala,* são algumas lembradas rapidamente.

Para fugir ao trivial "parabéns pra você" vamos a uma canção popular italiana:

"Cantiamo al nostro amico.
Dio gli facia sempre felice.
Per longa vita!"

De Antônio Carlos Correa – Psicólogo e jornalista literário – membro da Academia Brasileira de Jornalismo Literário -São Paulo-SP

Excelentísimo Sr. Presidente

José Moreira de Souza, ou, Querido Professor *Zé de Flora*,

No meu entender, Sr. presidente – e já estou aqui de joelhos implorando sua compreensão e, mais ainda, seu perdão por esta minha insolência e extravagante tonalidade herética - o folclore, qualquer que seja sua manifestação, na experiência de um povo, pode ser mesmo comparado com a Missa. Sim, à Santa Missa do universo católico. Pois, embora não tenhamos tanta consciência disso, a Missa não é e nem pode ser uma solenidade construída para atingir o nosso ego - esta instância tão vigilante e encrespada de nossa vida, este instrumento de que dispomos desde o nascimento, e que cresce conforme nosso desenvolvimento, e que também é cheio de vícios e defesas, além de preconceitos, que se deixa influenciar pelas ideologias e partidarismos, pelas seitas e modas e pelas últimas descobertas das tecnologias, sucessos ou misérias dos humanos. Primordialmente, a Missa foi feita para atingir a nossa alma. Para alimentá-la. Para nutri-la. Para orientá-la. Para facilitar sua adaptação à realidade da vida dos humanos.

Eu aprendi logo cedo que durante uma missa, realizam-se cerca de onze milagres. Isso é um grande mistério! Todos os procedimentos de um sacerdote durante a missa são plenos de símbolos. Símbolos arcaicos que, desde o florescimento do homem, fazem parte de sua vida espiritual. Esses símbolos mobilizam todo o seu espírito, tornando-o ligado à natureza, transformando-o em sua intimidade, alertando-o de sua missão pessoal na terra. Tenha violão tocando ou não, música sacra ou profana, atabaques, batuques e cantorias, o que vale quando participamos de uma missa é a nossa presença diante do mistério, que nos encanta e que nos entusiasma. Entusiasma. *Enthousiasmós*, meu professor.

O Folclore não é diferente disso em nada! Primordialmente, ele não existe para nosso tão intolerante ego. Ele também é um alimento para nossa alma. Diz respeito às coisas da alma. Surge lá mesmo de nossa mais pura intimidade. Ele é coletivo, porque é uma expressão conjunta daquilo que se agita em dentro de todos nós, e exige uma expressão. O folclore é natural, é espontâneo. Nada tem a ver com moda ou ideologia. Goste-se ou não dele. Ele é um modo puro de experienciar nossa identidade como comunidade, como povo, como cultura, independentemente de classe social, de estamento ou QI. Desprezá-lo é desprezar a identidade, a característica própria de um povo, de uma nação. É fazer secar suas raízes e alienã-lo do mundo e da realidade. É massacrar sua existência, autonomia e soberania.

Hoje o Sr. assume a presidência da Comissão de Folclore Mineiro, muito bem, e o mundo atravessa, também hoje, um interminável momento carregado de problemas muito difíceis. Problemas fundamentais. Um deles é a vigorosa pressão globalizada para que deixemos de ser seres humanos e nos transformemos em clássicos consumidores. Estamos perdidos, Professor! Estamos sendo nivelados, todos, por baixo! A mensagem subliminar a que estamos sujeitos diante de todos os falatórios é que desprezemos todos os nossos velhos, todas as nossas tradições, toda nossa cultura; que nos desprendamos de nossas raízes e de nossa identidade para que então nos transformarmos em simples e estúpidas máquinas produtoras e consumidoras de bens. Que bens?? A indústria farmacêutica nunca teve tantos lucros, como os atuais, com os resultados da desapropriação de nossas características individuais.

Estamos sendo consumidos aos poucos, meu prezado Professor Presidente: o folclore corre o risco de desaparecer definitivamente da face da terra. Está em vias de extinção!

A Comissão do Folclore Mineiro coloca-o hoje em sua presidência. E o Sr. foi assim eleito, por suas qualidades. O Senhor é um sacrário não apenas de conhecimentos, mas de vontade, de força, de vitalidade. Tenho certeza de que o Sr. não vai se sentir num mato sem cachorro. Confie.

A Comissão do Folclore Mineiro parece ter sido meio que abandonada por quem de sua responsabilidade de manutenção e investimentos por esses tempos passados, mas eu tenho certeza de que o Sr. passa a ocupar hoje esse posto por ter a sabedoria necessária para provar aos brasileiros que o Brasil, para desenvolver-se como o Brasil que é, precisa contar com os brasileiros. Que o brasileiro tem

identidade própria. Que desprezar seu folclore é cortar suas pernas, cegá-lo e reprimir suas forças.
Nossa admiração por sua pessoa é incondicional.
Que Deus proteja o Sr. e o seu trabalho nesta Comissão com toda sua equipe.
Que consiga a necessária ajuda e investimento de todos os que verdadeiramente estão a serviço do povo brasileiro e de seus valores. Sejam do Governo ou Particulares. Para que essa "missa" continue sendo celebrada com toda fé pelo menos no sagrado território mineiro.

Que consiga dedicar grande parte de seu tempo a essas experiências, pois delas todos nós precisamos.
Parabéns e honra ao mérito de seu frutuoso trabalho.
Receba não apenas a nossa gratidão e respeito, como também os aplausos deste nosso auditório.

Um grande abraço e Felicidades.
Antônio Correa – São Paulo-SP

Pelourinho e Poder

José Moreira de Souza

Se perguntarmos a qualquer pessoa, o que é o pelourinho, acredito que obteremos como resposta: é um esteio colocado no meio de uma praça em frente à Câmara Municipal utilizado para castigar os infratores, de preferência, os escravos.
Pelourinho fixou-se na memória popular como o lugar do castigo, da dominação despótica. Há, porém, outra leitura. Ela está presente em alguns lugares, no momento da escolha do festeiro do ano, ou do imperador do Divino.
Quando criança, presenciei em Gouveia, inúmeras vezes, o sorteio do imperador do Divino para a festa do ano seguinte. O processo era o seguinte. Todas as pessoas de posse dispostas a concorrerem ao comando da festa do ano seguinte inscreviam-se previamente e tinham os nomes registrados num pedaço de papel. Essa "ficha de inscrição" era enrolada e guardada num embornal em forma de capacete cônico. Do mesmo modo, havia outro embornal com o mesmo formato em que se inseriam papelotes enrolados com o registro da joia paga pelo ato de inscrição. Os registros da joia correspondiam ao número de inscritos, menos um. Nesse menos um constava; "Imperador do Divino". Finda a procissão, procedia-se o sorteio; de um lado, o provedor retirava uma bolinha com o nome do inscrito, desenrolava o papel e lia: Francisco da Silva. Ao mesmo tempo, outro membro da comissão retirava do outro embornal outra bolinha, desenrolava-a e lia: "Joia". A operação se repetia até que: a bolinha desenrolada exibia a mensagem: "Imperador do Divino". A igreja vinha abaixo. A orquestra irrompia com a música da Folia do Divino, composição em ritmo livre, recordando o século XV.
Ficou na memória a forma cônica do capacete. Era a mesma utilizada para adornar os profetas que seguiam em cortejo na procissão do enterro do Senhor Morto na sexta feira da paixão. Fica a pergunta: haveria intencionalidade nesse ato? O embornal em forma de cone sintetizava a acolhida profética do escolhido? O sorteio continha profecias?
O sorteio do Imperador reproduzia o mesmo processo de escolha dos senadores das Câmaras das Vilas no século XVIII. Os homens bons não eram eleitos, mas sorteados nos pelouros. Pelouro é uma bolinha, não o tronco de castigo. O nome pela, ainda subsiste no jogo da pela ou nas peladas das crianças nas ruas. Qualquer homem bom pode representar o povo dos homens bons. Segue-se que o termo "república" coexistia no interior do regime monárquico colonial o qual ensejava a comunidade artistocrática.
Fica-nos a lição. Uma dominação é eficiente quando os dominadores formam uma comunidade. Internamente, todos estão aptos para exercer o poder, sem disputa, sem partido. Porém, esse poder se expressa no espaço da vila como império do castigo, da punição exemplar, do suplício na coluna, no pau dos martírios. A democracia liberal desconhece essa forma de escolha. Isto levou um teórico do porte de Friedrich Auguste Hayek afirmar que não temos governos democráticos. Democracia é utopia, nas sociedades modernas. Temos Demarquia, governos que incorporam a ideia de povo em suas diretrizes de comando. Ou Poliarquia com quer Robert Dahl.
Em Minas Gerais, mesmo após a independência e a criação de cadastros eleitorais que dividiam os cidadãos em eleitores e elegíveis, as câmaras municipais não elegiam seus presidentes. As posições resultavam de acordos segundo o costume, o mais velho, o mais novo.
Quando os dominados descobrem o poder da comunidade podem exibir-se no espaço público com seu poder sem divisão e praticar lições de democracia. Nós da Comissão Mineira de Folclore temos a obrigação de disseminar essas histórias. Temos, também, a obrigação de saber que a comunidade total não existe mais, se é que a houve algum dia. No interior das sociedades modernas, o espírito comunitário apenas de mostra presente em instantes e o que há de comum nesses instantes exibe-se em parcelas. Temos comunidades de interesses. Isto é tudo que subsiste. A Comissão Mineira de Folclore é uma dessas ilhas. Os instantes comunitários comparecem plenamente visíveis nos movimentos sociais. A Comissão Mineira excepcionalmente registra 64 anos de existência como movimento. O que quer dizer que o lema um por todos e todos por um assegura a logenvidade.

Marina Jardim

Marina Jardim nasceu em Rubim, no Vale do Jequitinhonha, na década de 70. Esses dados são muito importantes para análise e compreensão de seus trabalhos artísticos. Não para detectar influências exercidas sobre seu modo e meio de criação artística, mas para detectar as reminiscências atávicas e explicitas em sua existência.

Ao tempo que nasceu e que nela se desenvolveu o pendor para a arte, mesmo que em pequena cidade, distante dos grandes centros urbanos, foi muito significativo, de vez que em todo o país já havia sido destruído o preconceito contra as criações livres. Da mesma forma foi destruído o preconceito contra os artistas modernos que não jogam ao certo para venderem seus trabalhos, isto é, preconceito contra as artes não destinadas ao mercado. Outro preconceito que já havia sido destruído é contra os artistas autodidatas. Além disso, o meio em que Marina nasceu e viveu na infância foi favorável ao despertar do seu potencial artístico, pois uma de suas brincadeiras, arraigada na tradição de Rubim era desenhar com carvão vegetal nas paredes e em qualquer superfície lida que encontrasse pela frente. Entre seus colegas de escola ganhou fama de boa desenhista. Da atividade lúdica nascia a artista Marina.

Saindo de sua cidade natal, o Vale do Jequitinhonha fornecia ambiente próprio e benéfico à formação da vocação artística de Marina Jardim. O Dr. Delcir Costa disse que há um ar de barroco em seus trabalhos. É verdade. Ao criar forma em movimentos, como a manifestação do boi de janeiro de Rubim, Marina dispõe no espaço da tela, uma diagonal com as figuras dos dançarinos e outras diagonais com jatos de luzes. O chão é iluminado com duas diagonais. O pião também foi colocado em diagonais presididas pelo jogo de cores quentes e cores frias contrastando com a luz do lado direito do pião. Não que ela tenha visto algo parecido nos painéis das igrejas barrocas tardias do Vale do Jequitinhonha, mas é certo que essa tendência esteja alojada em sua alma.

As cores aplicadas por marina têm afinidades com o Vale do Jequitinhonha. As ceramistas do Vale produzem dois tipos de pigmentos com base na própria argila de modelagem. O tauá ou tauguá é impregnado do óxido de ferro e dá um pigmento cor de terra. As reminiscências arquetípicas do taugá estão no panejamento das figurações de seus trabalhos. A tabatinga fornece o pigmento branco, sendo empregado na pintura da cerâmica, paredes e fogões. Os efeitos de luzes de Marina lembram as aplicações da tabatinga. Se no tempo em que começou a pintar, prevalecesse a mentalidade acadêmica de imitar a realidade e a natureza; se prevalecesse a condição de só usar as técnicas consagradas e estabelecidas pelos mestres, certamente Marina teria sido impedida de criar ou de mostrar ao público as suas criações.

Felizmente Marina Jardim vive em um tempo que valoriza a intuição e a criatividade. A liberdade de ação a criatividade de Marina contemplam um público fruidor erudito e exigente, conhecedor das riquezas culturais do Vale do Jequitinhonha. É nesta contextualidade que residem a importância e o valor da artista plástica Marina Jardim.

Belo Horizonte, 22 de dezembro de 2011.

Antonio de Paiva Moura

Nota: Marina Jardim é autora da “Colcha de Retalhos que inspirou nossa mobilização

O curioso léxico uai

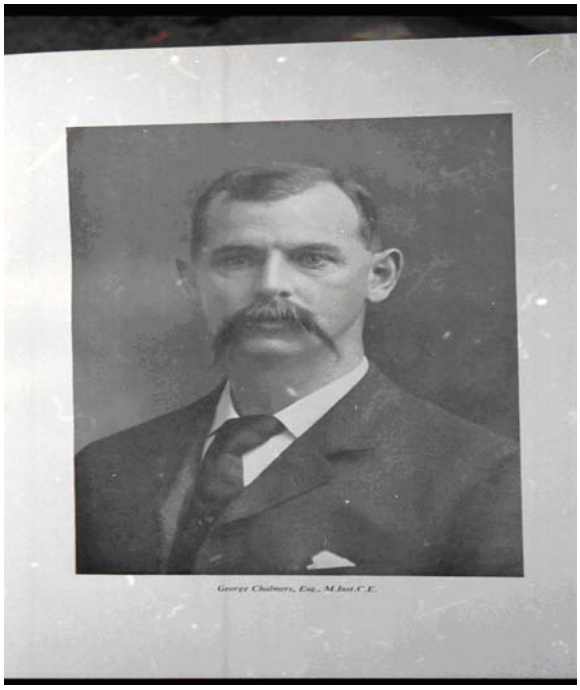
Antonio de Paiva Moura

Um carioca perguntou ao mineiro o que era uai? Ele, com rapidez respondeu: uai é uai, uai?

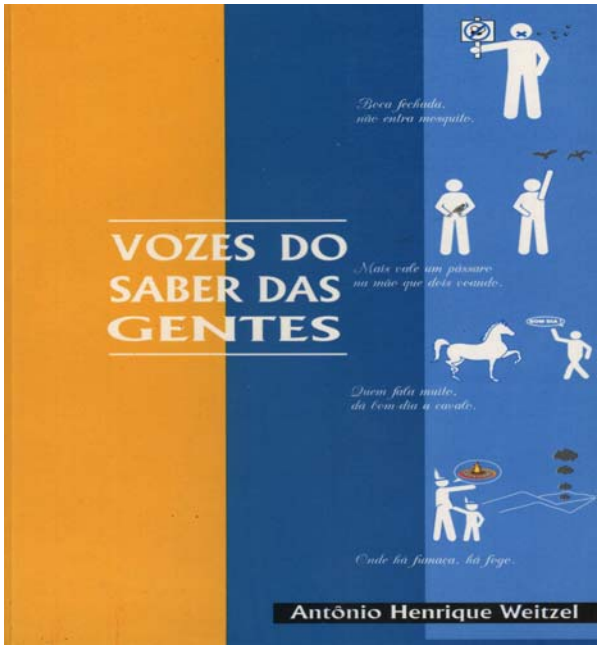
Conforme Waldemar de Almeida Barbosa no seu *Dicionário da terra e da gente de Minas*, o vocábulo uai é polivalente ou polissêmico, servindo para exclamação de surpresa, de admiração, de afirmação, certeza, dúvida, enfim, que o mineiro do interior usa a propósito de tudo e mesmo sem propósito.

Como surgiu a expressão uai: Segundo a professora Dorália Galesso foi Juscelino Kubitschek que a incentivou a pesquisar sua origem. Pesquisando no arquivo da Cúria Metropolitana de Diamantina e no Arquivo Público Mineiro, Dorália encontrou uma das explicações. Os inconfidentes se comunicavam através de senhas, para se protegerem da polícia lusitana. Recebiam os companheiros com três batidas na porta dos esconderijos. Lá de dentro perguntavam: quem é: e os de fora respondiam UAI – as iniciais de União, Amor e Independência. Só mediante o uso dessa senha a porta seria aberta aos visitantes. Depois do julgamento dos inconfidentes a senha acabou sendo incorporada ao vocabulário.

Outra explicação surgiu na região do Rio das Velhas por causa dos ingleses ali residentes com a exploração de ouro. Um bom exemplo foi George Chalmers, superintendente da Mina de Morro Velho, em Nova Lima, de 1887 a 1924. A partir da abertura dos portos (1810) muitos ingleses residiram em Diamantina, explorando mineração de diamante, a exemplo de John Rose e outros.. Além disso, os viajantes estrangeiros de origem inglesa, como John Mawe, George Gardner e Richard Burton, passaram longas temporadas em Diamantina, Nova Lima e seus arredores. Tanto moradores como visitantes ingleses usavam o vocábulo WHY (que se pronuncia uai) como interrogação: “por que motivo”; “por que razão”. Exprime surpresa ou protesto. Mesmo que os ingleses falassem o português, essa expressão era sempre em inglês, porque era espontânea e repentina.



George Chalmers, superintendente da Mina de Morro Velho, em Nova Lima, de 1887 a 1924.



Conto popular em homenagem ao professor Weitzel.

Minhas mães – eu tive muitas – contavam que Tereza Dávila, a santa, precisava construir um convento para as monjas. Um grande senhor ofereceu-lhe como dádiva uma pataca. Algo como um tostão, ou dez centavos atuais. Todos riram. "Tereza, você vai construir um convento com uma pataca?"

A Santa e poeta respondeu:

"Tereza e uma pataca é nada. Mas, Deus, Tereza e uma pataca: tudo"

Moral da história. A Comissão Mineira de Foclore precisa de uma sede.Ofereça sua pataca. O resto, Deus proverá.

Anotem o número da conta da Comissão Mineira de Folclore

Banco Itaú - agência 3038

Conta: 01006-6

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Carranca aceita artigos, notas, comentários, informes em geral de interesse dos estudiosos de Folclore e da Cultura Popular, desde que encaminhados em meio digital.

Formato em Word, fonte arial ou times new roman, corpo 12, espaço 1,5. Identificação do autor.

As fotos devem ser encaminhadas já escaneadas em formato jpg.

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores.

CARRANCA

Órgão Informativo da Comissão Mineira de Folclore – CMFL

Número 02-12– ABRIL 2012.

Diretor Responsável – José Moreira de Souza

Fotos: Adélia A. Raies de Souza, Maria Auxiliadora de Paula Ribeiro, Antônio de Paiva Moura e José Moreira de Souza

Editoração Gráfica: José Moreira de Souza

Diretoria da CMFL - 2012 - 2014

Presidente: José Moreira de Souza
Vice-presidente: Domingos Diniz
Secretária: Elieth Amélia de Sousa
Tesoureiro: Luiz Fernando Vieira Trópia

Conselho Fiscal da CMFL

Águeda Moraes de Carvalhaes e Kallás
Antônio de Paiva Moura
Frei Francisco van der Poel

IMPRESSO

Endereço para Correspondência

Comissão Mineira de Folclore
Rua Pires da Mota - 202
Bairro Madre Gertrudes

CEP – 30512-760
Belo Horizonte - MG
E-mail: oficinafolclore@superig.com.br